



IMPORTÂNCIA DA LEITURA E CONTAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PARA A ALFABETIZAÇÃO

Ana Luísa Toti Issobe¹

Gracimara de França Kaspchak²

Lília Schainiuka Heil³

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, que ainda se encontra em andamento, trata sobre a importância da contação de histórias e da leitura em voz alta, na primeira infância, para o processo de alfabetização de crianças.

OBJETIVO

Estabelecer conexões entre os benefícios da leitura e a contação de histórias para crianças no processo de alfabetização.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de periódicos e artigos científicos que tratam sobre o tema.

RESULTADOS

Segundo resultados do PISA, divulgados pela OCDE, em setembro de 2026, cerca de 51% dos jovens estão abaixo do nível básico em leitura, que inclui identificar a ideia principal de um texto breve. Esses resultados, próximos aos de 2015, evidenciam a permanência de dificuldades em uma habilidade essencial para o exercício da cidadania. As condições desafiadoras nas escolas e o baixo engajamento familiar na prática de leitura em casa contribuem para esse cenário.

Segundo a National Early Literacy Panel (NELP), o êxito na alfabetização é proporcional à participação dos pais, seja dialogando ou lendo para as crianças, especialmente entre 0 e 5 anos. Ou seja, a responsabilidade de leitura não está limitada às salas de aula e, tampouco, recai somente sobre o professor.

Carpentieri et al. (2011) afirmam que ler para uma criança, além de fortalecer vínculos familiares, estimula o gosto pela leitura e amplia o vocabulário. Xie et. al. (2018) reforçam que a leitura compartilhada traz benefícios mútuos, reduzindo a tristeza e o estresse dos pais, melhorando a competência parental e estreitando a relação entre pais e filhos. A leitura, portanto, mostra-se como um excelente hábito familiar que acarreta em inúmeros benefícios às crianças em idade pré-escolar, além de favorecer os vínculos familiares.

A leitura em voz alta também favorece o desenvolvimento infantil. Logan et. al. (2019) sustentam que crianças que não têm esse contato podem deixar de ouvir cerca de 1,4 milhão de palavras até os 5 anos, pois essa prática estimula habilidades precursoras da alfabetização, como consciência fonológica, vocabulário expandido e princípio alfabético. Além de ser um fator que modula o ambiente, favorecendo o desenvolvimento cognitivo (Rakesh et al., 2024).

Um experimento randomizado realizado com crianças de 60 escolas públicas de alta vulnerabilidade, nos EUA, avaliou se o acesso aos livros poderia melhorar a leitura. Segundo os pesquisadores Borman e Yang (2026), os alunos que permaneceram no programa durante os cinco anos e tiveram acesso a todas as distribuições de livros apresentaram ganho em leitura de aproximadamente 52% a 65% de um ano típico de aprendizagem. O interessante foi que não houve qualquer tipo de cobrança ou recompensa, eles somente receberam livros de seus interesses. Portanto, o estudo corrobora para o fato de que não basta haver leitura, mas, para que os benefícios advindos dela sejam facilitados, é necessário que os livros estejam ao alcance das crianças e tratem de temas atrativos a elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, depreende-se que a leitura e a contação de histórias no período da infância são fundamentais para a formação do imaginário e desenvolvimento cognitivo, além de contribuir para obtenção de recursos necessários a alfabetização, para o desenvolvimento do hábito de leitura e consequentemente para o aumento da capacidade interpretativa de mundo e da realidade. A leitura ainda vai além, pois demonstrou ser um excelente hábito para o estreitamento de vínculos sociais e parentais.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sant'ana

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sant'ana

³ Professora orientadora pela Faculdade Sant'ana